

CULTURAS INVISÍVEIS DA CIDADE: UM ESTUDO SOBRE O “CENTRO POP”

**DIAS, Caroline Moura; SOUZA, Andressa Queiroz; SANTOS, Melina terra;
COSTA, Júlie Pires; MATTOZO, Liany Gonzales; ACOSTA, Ludmila Soares
CHAIGAR, VÂNIA A. M.
carolmarreco@hotmail.com**

**Evento: Simpósio de Cultura
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Culturas Invisíveis, Centro Pop, Moradores de Rua

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo, levantar questões referentes aos moradores de rua, além de analisá-las de acordo com alguns referenciais teóricos. Nesse sentido, procuramos compreender a complexidade dessa categoria social que, para grande parte da sociedade, permanece como algo distante, “surreal”, invisível, além dos preconceitos e estereótipos inerentes. Nosso estudo foi realizado, em uma entidade pública, financiada pelo governo federal, o Centro POP que é um projeto social, situado na cidade de Rio Grande/RS, cuja finalidade é a de apoiar os sujeitos em vulnerabilidade, além de discutir sobre sua situação de vida e trabalhar para que os mesmos se vejam como seres humanos e cidadãos capazes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As representações sociais têm sido um fenômeno bastante debatido por sociólogos, psicólogos, entre outros profissionais de diversas áreas em artigos, dissertações e teses. Alguns autores como Arruda (2002), apresentam que os sujeitos que não se encaixam num determinado padrão de vida, como o associado ao avanço da tecnologia e da ciência, são submetidos a uma “representação” distorcida, ou seja, a uma visão equivocada e preconceituosa. Nesse sentido é possível afirmar que o mesmo acontece com as pessoas em situação de rua, pois além de não seguirem as regras impostas pelo sistema capitalista, sofrem um forte pré-julgamento, como o de que são violentos, drogados, vagabundos, etc.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Utilizamos uma abordagem qualitativa em forma de entrevista semi-estruturada para que pudéssemos atingir os objetivos propostos nessa investigação. Foi entrevistado um assistente social do projeto e realizadas observações no espaço educativo os quais geraram os dados empíricos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em nossa sociedade, aqueles que não “produzem” tornam-se inúteis e/ou

invisíveis, pois os indivíduos devem buscar suprir as suas necessidades através da venda de sua força de trabalho. Quando um sujeito se nega a fazer parte desse modelo de sociedade, fica a mercê da “caridade” da sociedade e/ou do Estado (ROSA, 2011). O entrevistado, assistente social do Centro POP, relatou-nos:

Embora eles estejam nesta situação de rua, eles são produtos da nossa sociedade. Assim, para estabelecer uma relação com eles é preciso dispor de uma visão técnica, saindo do censo comum, o cara é vagabundo, o cara é presidiário, o cara usa droga porque não quer nada com nada, o cara é novo com vinte anos pode trabalhar, é dependente químico.

Foi possível perceber que os profissionais que ali trabalham procuram se despir de seus preconceitos, para que não surjam estereótipos classificando as pessoas que utilizam o espaço. Esse parece o caminho mais correto, ou seja, aquele que antes de classificar, conforme nossos olhares superficiais, tenta conhecer e identificar esses sujeitos como cidadãos.

Mattos e Ferreira (2004) dizem que as expressões que tentam classificar as pessoas em situação de risco como “vagabundas”, “loucas”, “perigosas” e entre outras, agem na constituição das identidades dessas pessoas, ou seja, influenciam o modo como eles se percebem na sociedade da qual fazem parte.

O “Centro POP” tem como uma das prioridades não estereotipar as pessoas em situação de rua, mas, sim, desenvolver atividades que façam com que eles se enxerguem enquanto sujeitos participantes deste mundo, ou seja, deixar emergir suas identidades e, talvez, em alguns momentos, fazê-los pensar sobre suas situações, com o propósito de trazê-los para uma realidade diferente da rua, na qual possam ser respeitados e escutados como indivíduos singulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista com o assistente social, responsável pelo Centro POP, foi possível perceber a importância desse trabalho para as pessoas em situação de rua, uma vez que aquele é um espaço voltado para eles, onde constroem atividades juntos, socializam suas vivências e são livres para decidir.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, novembro/ 2002.

MATTOS, Ricardo; FERREIRA, Ricardo. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia Social**, n. 2, vol.16, p. 47-58, 2004.

ROSA, Lorena. Invisibilidade Urbana: discutindo a complexidade da população em situação de rua e as políticas públicas. **V Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luiz do Maranhão, 23 a 26 de agosto, Campus Universidade do Baçanga, 2011.